

IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO NA INFÂNCIA, DE LEV S. VIGOTSKI

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores.** Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

DOI: 10.18616/lendu.v9i2.7302

Katia Rejane Espindola Avila¹
katiaespindola0103@gmail.com

Juliano Boettge Peres²
juliano.boettge@hotmail.com

O livro de Lev S. Vigotski, publicado originalmente em 1930, examina a imaginação como elemento essencial na constituição do ser humano e discute o trabalho pedagógico voltado para a vivência estética. *Imaginação e criação na infância* é uma tradução original em russo *Voobrajenie e tvortchestvo v detskom vozraste*, de 2004, sendo publicado no Brasil em 2009. A edição em português inicia-se com uma apresentação por Ana Luiza Smolka e traduzida por Zoia Prestes, na qual é composta por oito capítulos e encerra-se com uma breve biografia do autor, acompanhada de uma seleção bibliográfica de suas principais publicações. Esse livro faz parte da coleção *Ensaio Comentado* da editora Ática, publicado em 2009, e que traz textos fundamentais de autores clássicos comentados por especialistas, neste caso em específico quem comenta é a doutora em Educação pelo Departamento de Psicologia da Universidade de Clark (EUA) Ana Luiza Smolka.

A obra apresenta reflexões teóricas do autor acerca das particularidades da imaginação criadora na infância. Sendo apresentada em uma linguagem ensaística, a obra, que contém 135 páginas, aborda aspectos pertinentes ao campo da educação e da imaginação, como as dificuldades da produção literária e teatral no período escolar, bem como das práticas de desenho na infância.

Em sua apresentação do livro, Ana Luiza Smolka descreve a obra “como um instigante e um polêmico conjunto de reflexões de Vigotski sobre as condições e as possibilidades da criação humana, da criação individual entretida na construção histórica” (2009, p. 10). Para

¹ Graduada em Licenciatura em Letras – Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi. Graduada em Licenciatura em Educação Física – Centro Universitário Faveni. Pós-graduação em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura – Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi. Secretária de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

² Doutorando em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Professor da Educação Básica nas redes pública e privada

a autora, o livro articula diversos conceitos e compreensões, incluindo, por exemplo, a forma como a criança percebe e interpreta a trama e o drama.

No primeiro capítulo do livro, “Criação e Imaginação”, são apresentados por Vigotski, de forma didática, alguns aspectos da atividade humana e seus dois tipos básicos: a atividade reprodutora e a atividade criadora. Para o autor, a imaginação constitui o fundamento de toda atividade criadora e manifesta-se em todos os âmbitos da vida cultural, possibilitando a produção artística, científica e técnica (Vigotski, 2009). Tudo o que nos rodeia e foi elaborado pela ação humana — todo o universo da cultura, em contraste com o mundo natural — é resultado da imaginação e da criação humanas que nela se sustentam. Como menciona Theodule Ribot,³ “[...] qualquer invenção, grandiosa ou pequena, antes de firmar-se, de realizar-se de fato, manteve-se íntegra como uma construção erigida na mente [...]” (*apud* Vigotski, 2009, p. 14).

No segundo capítulo, “Imaginação e realidade”, o psicólogo russo sustenta que a imaginação constitui uma função essencial à vida humana, e não apenas um entretenimento ocioso da mente. Além disso, esclarece a relação existente entre fantasia e realidade no comportamento humano. Nesse contexto, Vigotski descreve quatro formas fundamentais dessa relação: (a) toda imaginação se apoia em elementos da realidade previamente vivenciados; (b) o produto final da fantasia configura um fenômeno complexo da própria realidade; (c) a realidade possui um caráter emocional; e (d) a criação imaginativa pode resultar em algo completamente novo (Moura, 2014, p. 119).

Quando temos diante de nós o círculo completo descrito pela imaginação – intelectual e emocional –, as duas metades são demonstradas igualmente importantes para o ato da criação, pois tanto o sentimento quanto o pensamento movem a criação humana.

No capítulo três, intitulado “O mecanismo da imaginação criativa”, Vigotski argumenta que:

Nenhuma invenção ou descoberta científica pode emergir antes que aconteçam as condições materiais e psicológicas necessárias para seu surgimento. A criação é um processo de herança histórica em que cada forma que sucede é determinada pelas anteriores (Vigotski, 2009, p. 42).

A necessidade e o desejo, por si sós, não são capazes de gerar algo novo; funcionam apenas como estímulos e forças impulsionadoras. Para que a invenção ocorra, é indispensável à presença de um elemento adicional: a retomada de imagens previamente elaboradas. A imaginação costuma ser apresentada como um processo exclusivamente interno, independente

³ Ribot, Théodule Armand (1839-1916).

das condições externas ou, no máximo, condicionado por elas apenas no que diz respeito ao material com o qual opera. Ribot lembra que “frequentemente se fala tanto do voo livre da imaginação e de seus supostos superpoderes que se esquecem das condições sociológicas [...]. Por mais individual que seja qualquer criação, ela sempre contém um coeficiente social e nenhuma intervenção será estritamente pessoal” (*apud* Vigostki, 2009, p. 42).

Em “A imaginação da criança e do adolescente”, capítulo subsequente, enfatiza-se a relevância da experiência para a atividade imaginativa humana, destacando que “ao longo do processo de desenvolvimento da criança, desenvolve-se também a sua imaginação, que atinge a sua maturidade somente na idade adulta” (Vigotski, 2009, p. 45). Essa afirmação desconstrói o mito de que a criança seria mais criativa e imaginativa que o adulto, uma vez que os interesses de ambos diferem e, portanto, sua imaginação funciona de maneira distinta. Assim, pode-se afirmar que a criança imagina com maior intensidade, mas é o adulto quem dispõe de um repertório imaginativo mais amplo. Pierre Janet acrescenta: “a própria ciência, pelo menos a ciência natural, é impossível sem a imaginação. Com o auxílio dela, Newton prevê o futuro; Cuvier revê o passado” [...]” (*apud* Vigostki, 2009, p. 50).

No capítulo cinco – “Os suplícios da criação” –, o autor faz uma citação de Dostoievski⁴, segundo o qual “criar é difícil”. A necessidade de criar nem sempre corresponde às possibilidades reais de criação, o que gera um sentimento doloroso de que a ideia não conseguiu transformar-se em palavra (*apud* Vigotski, 2009, p. 56). Reforçando a relevância da experiência nesse processo, Vigotski (2009) destaca o caráter construtivo, produtivo e criador da imaginação. O ideal configura-se como uma elaboração da imaginação criadora — uma força ativa da vida — por meio da qual as ações e os comportamentos humanos buscam se afirmar e se realizar.

No capítulo subsequente – “A criação literária na idade escolar” –, o autor volta a propor e discutir os aspectos que constituem a imaginação criadora — memória, imaginação, emoção e realização — reunindo um conjunto significativo de informações capazes de compor um documento relevante sobre as intenções de compreender e analisar a produção escrita infantil. O texto também oferece subsídios para entender o desenvolvimento e o domínio da linguagem escrita pelas crianças, evidenciando a importância dos diferentes gêneros textuais nesse processo (Moura, 2014).

Vigotski cita o escritor russo Leon Tolstói quando afirma que “toda a pessoa sensata, que possui sentimento artístico e popular, ao ler a primeira página, escrita por mim e as páginas

⁴⁴ Dostoievski, Fiodor Mikhailovitch (1821-1881).

seguintes da composição, escrita pelos alunos, saberá distinguir essa página das outras [...]” (*apud* Vigotski, 2009, p. 68). Contudo, logo se observa nos relatos de Tolstoi, que o mesmo identificou, na produção criativa infantil, características próprias dessa fase do desenvolvimento, compreendendo que a verdadeira função da educação não é impor prematuramente a linguagem adulta, mas, sim, apoiar a criança na elaboração e formação de uma linguagem literária própria.

No capítulo sete — “A criação teatral na idade escolar” —, o foco recai sobre a dramatização como instrumento para o desenvolvimento infantil. Vigotski alerta para as formas de compreender, analisar e valorizar essa atividade humana no contexto do ensino e da aprendizagem, destacando o valor do processo na criação infantil, em que o brincar e o “faz de conta” tornam-se mais significativos que o produto final (Moura, 2014, p. 119). A forma dramática de superar as impressões da vida permanece profundamente vinculada à natureza infantil e encontra expressão espontânea, independentemente da vontade dos adultos (Vigotski, 2009, p. 96). Movida pelo instinto e pela imaginação, a criança cria situações e ambientes a partir das experiências que a vida lhe apresenta, e suas fantasias não permanecem apenas no campo dos devaneios, como ocorre com os adultos.

No último capítulo — “O desenhar na infância” —, o autor discorre sobre psicólogos, artistas e educadores que se interessam pelos desenhos feitos por crianças e que se comprometem a estudá-los. No que se refere aos quatro estágios no desenvolvimento do desenho infantil, o autor remete aos delineamentos que podem ser percebidos e que passam pelo processo de desenvolvimento da criança através do seu próprio desenho, relacionando-se com o papel crescente que a criança tem no processo de conhecer e dominar o mundo. O autor também discute sobre as idades de 13 ou 14 anos e apresenta as pesquisas realizadas sobre o tema e inclui, em anexo, desenhos de crianças de diversas faixas etárias, produzidos em diferentes contextos e experiências de vida. Crianças acima de 13 anos se recusam terminantemente a desenhar, pois aos 13 anos, inicia-se o processo de amadurecimento sexual, e as crianças acabam passando por transformações em seus ideais. Sustenta-se que é fundamental cultivar a importância da criação na idade escolar, pois todo futuro humano é alcançado com o apoio da imaginação criadora. A formação de uma personalidade criadora, orientada para o futuro, é preparada pela imaginação que se manifesta no presente.

Por todo o texto é deixado claro e amplo o potencial de conhecimento a que Vigotski se refere no processo criativo infantil e sobre as suas pesquisas já realizadas sobre o tema, instigando o leitor a buscar demais obras que retratem essa temática. A obra *Imaginação e*

criação na infância não se constitui um simples livro, com discussões e proposições, mas uma contribuição relevante sobre a imaginação e a criação, evidenciando o drama vivenciado pela criança ao se apropriar das palavras alheias, seja por meio da literatura ou do teatro.

Diante de todos esses conceitos, é possível refletir sobre o quanto o processo educacional ao qual a criança é submetida durante grande parte de sua vida pode, ou não, contribuir para a formação de um indivíduo dotado de amplos saberes, estímulos, vivências e experiências. Dessa forma, tais aprendizagens podem integrar-se e compor a totalidade do ser.

A vida breve de Lev S. Vigotski (1896-1934), que, ao longo de sua trajetória, gerou contribuições expressivas para distintos campos do conhecimento, foi inteiramente dedicada ao trabalho científico rigoroso de um autor original que viveu um momento singular da história da Psicologia Soviética. Conforme apontam Prestes e Tunes (2012), diversas obras de Vigotski foram — e ainda são — alvo de adulterações e mutilações ao redor do mundo, inclusive na própria Rússia. Algumas traduções anteriores para o português produziram distorções na interpretação de suas ideias e influenciaram a forma como sua obra foi recebida no Brasil, conforme mencionam Prestes e Tunes (2012, p. 327), como, por exemplo, na expressão “atividade de brincar”, que foi traduzida como “brinquedo”. Há também a palavra russa *opit* que foi traduzida às vezes por “experiência” e às vezes por “vivência”. Isso impossibilitou que tivéssemos o acesso e conhecêssemos as obras de Vigotski em sua plena compreensão. Atualmente, o livro *Imaginação e criação na infância* é traduzido do original em russo e publicado pela editora Expressão desde o ano de 2018 (Prestes; Tunes, 2012).

Passados todos esses anos, a obra de Vigotski não perdeu sua relevância, muito pelo contrário, constituindo-se em grande auxílio para professores, profissionais da educação, psicólogos e pesquisadores interessados em estudar os fenômenos da imaginação e da criatividade e suas implicações para crianças e adolescentes em seu envolvimento com atividades escolares, sobretudo nesta versão traduzida dos originais.

A relevância da leitura de *Imaginação e criação na infância* reside na possibilidade de, articulando-a com escritos posteriores de Vigotski e de seus colaboradores, avançar na construção de uma concepção histórico-cultural para o estudo da criatividade. Para tanto, é fundamental a realização de pesquisas empíricas (experimentos formativos) e análises teóricas (revisões de literatura), uma vez que a obra revela o rigor de um pesquisador dedicado a compreender o processo de formação humana, deixando um vasto legado para autores, colaboradores e estudiosos contemporâneos.

REFERÊNCIAS

MOURA, J. F. de. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico. **Horizontes**, 31(1), p. 119–120, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v31i1.24>.

PRESTES, Z.; TUNES, E. A trajetória de obras de Vigostki: um longo percurso até as originais. **Estudos de Psicologia**, v. 29, n. 3, jul-set 2012, p. 327-340. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/7vwqYTPXdwPdKnSTkqyNsWS/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 8 de jun. 2022.